

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA INTEGRADA POR ÁREA DE CONHECIMENTO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.031-093>

José Kleber Felix dos Santos
jkleberfelix@gmail.com

RESUMO

Ao se trabalhar com o tema a importância da formação continuada por área de conhecimento, buscou-se explicar a respeito da grande necessidade devido ao problema de ser imprescindível os momentos formativos por área de conhecimento, trilha e itinerário formativo. Tendo como objetivo geral de analisar a importância do estudo por área de conhecimento na perspectiva da formação docente, afim de planejar ações para que essas se tornem personalizadas conforme as necessidades dos professores da EREM Luiz Pereira Júnior, no município de Caetés-PE. Através da metodologia pesquisa-ação, de cunho qualitativo através de teóricos como: Tripp (2005), Imbernón (2010), Almeida & Valente (2012). Permitiu, portanto, chegarmos ao breve resultado de que o estudo em torno do Novo Ensino Médio deve continuar, devido a ruptura nas estruturas paradigmáticas neste novo nível de ensino.

Palavras-chave: Educação. Docente. Formação Continuada.



1 INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho tem como tema a importância da formação continuada por área de conhecimento. Ao saber que o docente tem influência fundamental na aprendizagem dos discentes, dessa forma sua formação está totalmente vinculada a esse processo, onde o professor também precisa desenvolver competências para dominar o conteúdo, ter estratégias didáticas para ensinar e ainda identificar quando o aluno não está aprendendo e saber intervir para que ele aprenda. Permitindo indagarmos, qual a importância dos momentos formativos por área de conhecimento, trilhas e itinerário formativo? Tendo como objetivo analisar a importância do estudo por área de conhecimento na perspectiva da formação docente, a fim de planejar ações para que essas se tornem personalizadas conforme as necessidades dos professores da EREM Luiz Pereira Júnior, localizada no município de Caetés-PE, analisando os momentos formativos na Unidade Escolar, verificar se há flexibilidade do currículo formativo e como os professores encaram as mudanças do Novo Ensino Médio. Tendo como metodologia a pesquisa-ação conforme for seguindo seus objetivos ao longo desse estudo permitirá um domínio na área com impactos positivos para a atuação profissional, por se apropriar de conhecimentos teóricos acerca do tema.

Na elaboração deste artigo científico foram utilizados teóricos que tratam sobre a formação docente, dando deste modo a sustentação teórica necessária para a fundamentação deste trabalho.

Portanto, fica claro que a consequência desse estudo é inevitável a ampliação dos conhecimentos, pois sua sistematização pode ajudar a outras unidades de ensino a refletir sobre as suas formações e seus currículos formativos ampliando o desenvolvimento pessoal e social de seus educadores. Através desse modelo de formação, poderá ser possível proporcionar um novo sentido a prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

Por se tratar de um processo investigativo que trata de posturas profissionais, bem como a atuação humana frente aos desafios educacionais do Novo Ensino Médio, a pesquisa-ação será de natureza qualitativa, visando contribuir para as riquezas de elementos que fundamentam a formação continuada dos professores.

Com este enfoque qualitativo fundamenta-se a construção de novos conhecimentos a partir da experiência dos professores e do quanto as ações deste ganham significado na realidade dessa educação, sendo esta experiência humana que se trata do objeto de observação e investigação. A pesquisa-ação sobre a metodologia do novo ensino médio e o estudo por área de conhecimento na formação docente.

Mediante a natureza das fontes de pesquisa, as quais constituem-se de professores e setores pedagógicos da EREM Luiz Pereira Júnior, entende-se que a abordagem de uma pesquisa-ação no



aspecto de investigação qualitativa dará condições de se realizar uma descrição dos processos pesquisados com maior confiabilidade e que extrapola os dados mensuráveis que estão presentes nos cotidianos das escolas. Assim, teremos neste caso uma unidade de amostragem.

Segundo Tripp (2005, p. 445), “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”. Ainda segundo o autor, trata-se de uma investigação em que a prática pode ser aprimorada e pode decorrer dela, um processo de investigação nessa oscilação entre a prática, a reflexão e a pesquisa, descreve-se e avalia-se uma estratégia de melhoria da prática, aprendendo-se mais, “no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p.446).

3 DESENVOLVIMENTO

É notório que a geração de alunos vem mudando em sua forma de aprender, argumentar e questionar o conhecimento. Não é possível mais que os docentes pontuem verdades absolutas, isso porque estamos em uma constante evolução de descobertas e aprendizagens. Contudo para que exista sucesso e a escola consiga atender essa nova geração, a equipe escolar precisa estar em permanente atualização dos saberes, de maneira a desenvolver um papel transformador no atual modelo de escola.

Com isso as mudanças ocorridas com o Novo Ensino Médio podem tornar a aprendizagem mais atrativa, porém somente as mudanças da forma que está sendo proposta não é suficiente? Um currículo que tem como base a diversidade, levando em conta o ritmo de cada um e suas necessidades, precisa reestruturar as formas de aprendizagem formal, tendo como aliado nesse processo o ensino plural e com metodologia que atenda a todos os educandos.

Os professores precisam entender que quando se juntam com seus pares, se diferenciam e trabalham juntos se apresentam como protagonistas. Quem não se propõe a mudar não altera a sua prática. Sendo assim, a formação docente precisa ter a sensibilidade de tratar das especificidades e das mudanças que sempre são desafiadoras, pois o objetivo maior é que haja uma aprendizagem significativa para seus alunos.

Nessa formação, não podem ser esquecidos, valores a ética da cultura e a maturidade profissional. Esses saberes norteiam o educador e o educando, construindo um arcabouço ideológico e pedagógico, sobre o qual o professor constrói a sua identidade. Essa concepção, ao refutar a ideia da identidade profissional como “um processo de racionalização técnica em relação a saberes nas ciências” (NUÑEZ; RAMALHO, 2005, 105).

Imbernón (2010) ainda ressalta a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho



docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar.

Existe uma descendência de formação tradicional na trajetória docente, o ensinar e aprender era de forma uniforme, onde o aluno não era o centro, mas sim o professor, detentor do saber. A formação inicial do professor não oportunizava que teoria e prática pudessem estar em sintonia. Sendo assim, as falhas na formação dos docentes já vinham desde a sua graduação. Na atualidade, esse conceito de educação não cabe nas escolas, principalmente com o Novo Ensino Médio onde novas concepções de ensino e aprendizagem estão sendo construídas. Hoje o aluno é o centro da aprendizagem, porém encontramos a necessidade de desconstruir o que se aprendeu, e construir uma nova abordagem pedagógica.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada (ALMEIDA & VALENTE, 2012, p. 166).

Portanto, para o docente acompanhar o ritmo de seus alunos ele precisa estar atualizado com a tecnologia, estar disposto a se transpor para um novo mundo em que os espaços e tempos são entrelaçados, onde não existe mais absolutismo em teorias, mas que o aprendizado se faz diário através das descobertas e dos questionamentos.

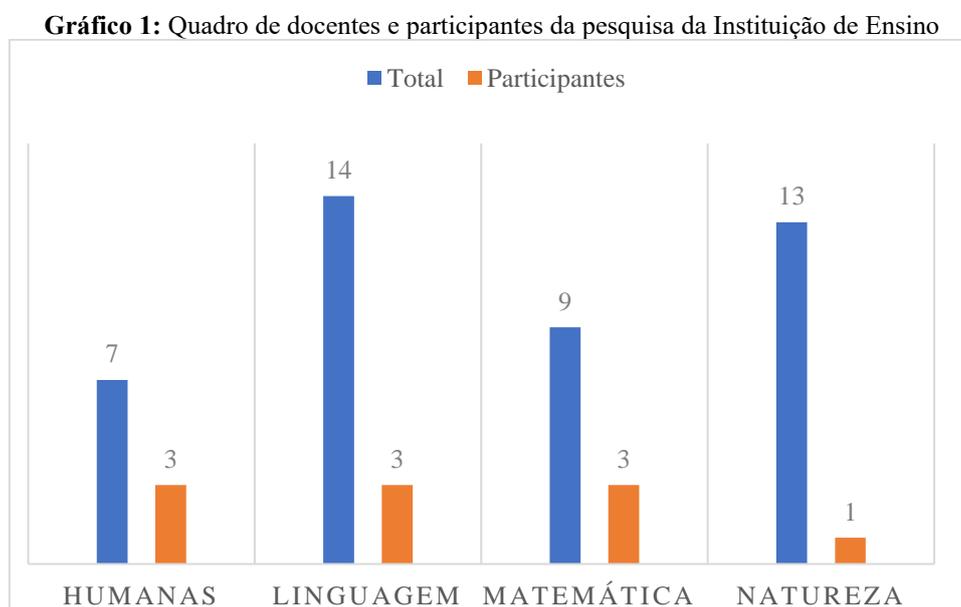
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo do ano de 2021 a EREM Luiz Pereira Júnior, iniciou o trabalho por área de conhecimento (humanas, linguagens, matemática, natureza) com os discursos a respeito do Novo Ensino Médio, as áreas se entrelaçaram com as trilhas e itinerários formativos, objetivando o aprofundamento do conhecimento do Currículo de Pernambuco.

Ao serem indagados, os participantes da pesquisa quanto as formações da EREM Luiz Pereira Júnior e do Governo do Estado de Pernambuco, como eles avaliam? Obtivemos os seguintes resultados:

A Instituição de Ensino é formada por 6 componentes da equipe gestora, onde 4 destes do sexo feminino e masculino, participaram. A participante X respondeu que o trabalho é de cunho colaborativo. Abordando conhecimento, estudo, organização planejamento eficiente e aprendizagem. Já a participante Y, ressaltou de forma positiva, quando nos leva a pensar na nossa prática pedagógica e “elaborar” novas ações que possam contribuir para a aprendizagem efetiva dos alunos.”

Já o corpo docente que teve o interesse de participar da pesquisa são constituídos por 43 profissionais, distribuídos das seguintes áreas de conhecimento, como o gráfico 1, ao ser aplicado a mesma pergunta ao quadro de docentes da Instituição de Ensino, alcançamos como resultado:



Fonte: Autores (2023).

Dos 43 docentes participantes da Instituição de Ensino, apenas 10 docentes participaram da pesquisa, distribuídos pelas seguintes áreas de conhecimento: Os 7 docentes da *área de humanas*, apenas 3 docentes participaram, onde a docente **A** respondeu: “É de grande importância pois fica mais fácil pra gente ter noção e saber lidar principalmente nas trilhas e itinerários por ser algo novo, então quando tem um suporte se torna mais fácil pra podermos trabalhar e principalmente quando a gente se junta pra formar um trabalho íntegro, melhorando assim a aprendizagem dos nossos estudantes.”

A docente **B**, explicou que as formações promovidas pela escola são bastante relevantes, proporcionam um momento de reflexão sobre a prática pedagógica e seus impactos na vida da comunidade escolar. É possível alinhar ações que melhoram o ensino- aprendizagem com um olhar sobre as metas propostas para a Educação Básica. Outra ação, são as propostas de projetos pedagógicos, por meio dos quais, as áreas de conhecimentos dialogam de forma que, aprofundam e possibilitam aprendizagens culturalmente significativas.”

Já a docente **C** afirmou em acreditar “que o impacto seja positivo, pois no momento enfrentamos muitas dificuldades para trabalhar com os novos itinerários e a falta de formação é a principal delas, sendo assim as formações são de fundamental importância para troca de experiência e elaboração de ações a serem vivenciadas na sala de aula.”

Ao ser aplicada a mesma questão aos 14 docentes da *área de linguagem*, 3 docentes responderam, onde a docente **E** acredita “que o impacto seja positivo, pois estamos enfrentando muitas dificuldades para trabalhar com os novos itinerários e a falta de formação é a principal delas. Sendo

assim as formações são de fundamental importância para todos, oportunizam trocas de experiências e elaboração de ações a serem vivenciadas na sala de aula.” A docente **F** respondeu que “impacto é positivo, uma vez que busca alinhar o currículo e/ou as orientações da GRE com a realidade de nossa escola.” Já a docente **G**, diz ser uma “troca de conhecimentos e companheirismo.”. O docente **H**, afirmar que “os encontros têm tido grande importância, pois é um momento de planejar como serão as aulas, uma vez que o que temos de referência sobre as trilhas e itinerários ainda é muito pouco.”

Na abordagem com os 9 docentes da *área de matemática*, 3 docentes responderam, onde o docente **I**, ressalta que “a Formação uma coisa muito benéfica pois todos professores e a gente troca conhecimento e dar um denominador comum e a gente evoluir porque educação conjunto novas formações medem essa nova realidade da educação está acontecendo então desde já está de parabéns à escola e o governo do estado”.

O docente **J**, explica ser “grande importância para mim. Pois é através das formações que sei que rumo tomar nas minhas aulas para alcançar o objetivo final.”

Finalmente os 13 docentes da *área da natureza*, porém apenas 1 docente participou da pesquisa, onde o docente **L**, afirmou que “as formações estão sendo uma ferramenta no nosso auxílio diário no processo de ensino-aprendizagem, pois a troca e a interação na busca de novos conhecimentos e metodologias favorecem no nosso desenvolvimento profissional, assim, transforma as nossas práticas pedagógicas como o todo.”

Portanto, ficou evidente que os docentes da Instituição de Ensino EREM Luiz Pereira Júnior, compreendem que a formação continuada por área de conhecimento é de grande relevância tanto para o corpo docente quando discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste artigo viabilizou perceber a importância da formação continuada, ofertada por parte da EREM Luiz Pereira Júnior e pela Secretaria Estadual de Pernambuco, objetivando uma melhor compreensão do Novo Ensino Médio das trilhas e itinerários formativos.

O estudo também demonstrou que frente às perspectivas dos sujeitos que participaram da pesquisa, compreendeu-se que esses estão no caminho de serem a cada dia mais aptos para se tornarem autônomos na discussão do tema em questão, desde a relevância do papel do professor e da importância da formação continuada.

Neste sentido, o objetivo deste estudo, foi analisar o papel e funcionalidade da formação docente no ambiente educativo, democrático e participativo, o qual trouxe margem ao entendimento de que a formação deve ter continuidade principalmente ao tratar do Novo Ensino Médio, Trilhas e Itinerários devido as mudanças tão significativas que ocorreram nos últimos anos, mudanças essas que não se concretizaram e já são passíveis de novas mudanças, é neste contexto que percebe-se que essa



discussão continuará provavelmente por algum tempo, com a esperança da consolidação de uma matriz que esteja a cada dia sendo elaborada e vivenciada por todos os envolvidos na educação.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014.